

# O HERALDO

Proprietário e editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## O DILETTANTISMO LITTERARIO

Se percorrermos, ainda mesmo com a mais distraída attenção, as columnas dos jornaes, impossível se torna, depois d'um prazo mais ou menos largo, chegar a outro desideratum que não seja o de que a litteratura portugueza está, na realidade, regorgitando d'um pessoal tão populoso que se diria ser ainda maior do que o numero dos seus possiveis leitores. Desde o jornal de mais larga circulação no paiz até ao modesto semanario, destinado á sim ples leitura dos redactores e suas familias, no casa d'uns e outras sabermos ler, não se topa senão com nomes de apreciaveis cidadãos, jovens ou não jovens, antecidos das formulas encomiasticas de *laureado escriptor e mimoso poeta*.

Cada um d'estes *laureados*, como cada um d'estes *mimosos*, tem sempre um livro a entrar no prelo, a que sempre se augura um exito fora do commum. Outros publicaram já esse livro de tão auspicioso futuro sem que, por um funesto destino, a minima resonancia o acompanhasse, e ainda outros são recommendados pela sua brilhante collaboração em jornos ou revistas. Todavia, o leitor, embora seja um devoto das letras, desconhece quasi sempre esses nomes elevados a tantas glorificações. Nunca vio collocar taes louros nem saboreou taes mimos. Mas isso não quer dizer que os que se investem na posse dos primeiros e se reputam na distribuição dos segundos, não existam, — porque assim o affirma a voz auctorizada da imprensa.

E o desfile dos litteratos segue sempre: Ha mezes, alguns amigos meus procuraram abalançar-se á empresa titanica de os relacionar: ou antes de os inventariar, visto tratar-se de auctores e obras que, em seu entender, constituiram o thesouro intellectual da nação. Modelado no gosto do *Almanack Commercial*, dividindo-o por frequencias e ruas, o pessoal litterario ficaria assim classificado como o está, n'esse volumoso indice, o funcionalismo e o commercio portuguez. A breve trecho, contudo, esses meus amigos, ingenuos paladinos da Estatística, tiveram de desistir do seu intuito, não pela falta de informações seguras que poderia difficultar a construcção d'esse monumento, senão pela exuberancia de materiaes que de toda a parte lhes acudia, forçando-os ao levantamento d'uma obra tão grandiosa que, para a sua realisação, bem depressa se lhe afiguraram fracas todas as forças que podessem dispender. O seu terror assemelhou-se ao de meia duzia de homens, dispondo simplesmente do minuto da sua existencia e do transitorio esforço do seu braço, aos quaes se pedisse a construcção das pyramides do Egypto.

Imagine-se: um d'elles, cujo nome poderei citar, definia n'esta phrase exaggerada, mas synthetica da difficuldade a vencer, o character insolavel da tentativa: «São já oito milhões, menino!» E como eu me espantasse de que, n'uma população de metade d'esta somma, ella podesse existir, attribuindo-se aos cultores das artes, o meu amigo, explicava que muitos d'elles tinham usado e usavam ainda tres, quatro e mais pseudonymos, que lhes permitiam reproduzir-se como os germens d'uma epidemia, sem que fosse possível averiguar ao certo o

nome de baptismo d'esse Protheus litterarios. Esta explicação dissipou o meu espanto, tanto mais que eu, n'um dia, sem me occupar dos pseudonymos, já organira uma lista de perto de quatrocentos escriptores portuguezes, actuaes e vivos, podendo sem difficuldade chegar ao duplo só com um pequeno esforço de memoria.

Que denuncia isto? Que prova isto? Muito simplesmente a praga do dilettantismo litterario. Praga porque é moda. Como antigamente o bom gosto consistia em ser se marialva ou fadista, hoje está se tornando tanto do tom como usar vistosas gravatas o affixar preoccupações artisticas e dar-se ares de genio incubado. Eu já disse acima que, por mais problematica que pareça a existencia d'essa multidão de desconhecidos, condetorados de adjectivos nas columnas das gazetas, ella todavia existe. Não existem, é certo, as suas obras, ou se alguma, sem sentimento, sem orientação, sem factura, apparece, empacotada em estantes e livrarias, e respirando desde o titulo esse pessimismo de cuecas em que os netos de Antony sacodem a caspa fatalista da sua imaginação, o certo é que a sua existencia continua a ser tão ignorada como ignorados foram e permecem os seus auctores. Mas existem, repito, e porque existem, forçoso é admitir que estejam em alguma parte.

E estão. Estão nos salões preciosos, estão nos cafés baratos, estão nas aulas cabulas, estão nas esquinas suspeitas. Não os conhecemos, pelo nome, porque o não teem, mas adivinham-se pelo aspecto. Todos elles, desde o que faz sonetos a marquezas até ao que escreve contos em revistas de charadas, estão assignalados, como um estyigma, pelo seu ar superior, — o ar da *casta*. Porque, por muito que ignorem a grammatica e as quatro operações arithmeticas, facto é que, desde o dia em que da sua penna, que já supõem illustre, sahio uma quadrinha que o Rei da M dureza não teria assignado, elles consideraram-se levantados a um nivel superior. Foi-se o direito divino dos dynastas, mas ficou o direito divino dos litteratos. Escreve sandices, — por graça de Deus. Foi a *faisca*, — como diziam os lamartinianos. Essa *faisca* cahiu lhes um bello dia na moleira e abrazou-lha. Pode, porventura, d'ahi em diante, ser igual aos seres das outras classes, que não teem os miolos em torresmos?

Assim se creou essa legião innumeravel de patetas que desacreditou, senão para sempre pelo menos por um largo periodo, a litteratura portugueza. As litteraturas de cada epocha estudam-se no seu meio, e definem-se pela synthese do conjuncto. Ora o meio é este — que elles formam; o conjuncto é este, — que elles definem. Passou o tempo em que a litteratura em Portugal cumpria uma missão e exercia uma profissão. Hoje a litteratura é um *sport*. Faz-se um villancete tolo e vasio, para agradar ás damas, como se entra n'uma corrida de burros e se disputa uma argolinha, no mesimo intuito cortezanescos. Assentou-se, como base, que a Arte é

um simples prazer, uma distração, um divertimento. Nega-se-lhe todo o character util e pratico. Não se considera trabalho, e d'ahi o relega á inferioridade das cousas infimas e dispensaveis. Não é serio, — não tem *furo*, nem sob o ponto de vista da evangelisação nem sob o ponto de vista dos interesses monetarios. Assim, n'esta corrente despresativa de todos os seus nobres ideaes e de todos os seus legitimos estimulos, a Arte abastardou-se até á nivelção com as mais ridiculas futilidades, deixou de existir em essencia, passou a ser um nome vão, uma taboleta illusoria, como a das tabernas que annunciam bom vinho e vendem uma ignobil zurrapa.

Quem fez isto? Essa turba de meninos, a que já se juntam algumas meninas, — porque os progressos do feminismo, todos os sabemos, são vertiginosos, — turba que invade ruas, praças, theatros, cafés e redacções, todos os pontos onde se trata d'essa grande moribunda, que é a Litteratura portugueza, não se admirando senão de si, não pensando senão em si, e fallando em arte com o mesmo interesse e empregando o mesmo tom com que se exprime acerca de jogos de *lawn-tennis* e de ceias com meretrizes. Se perguntarem a um d'estes artistas em que trabalha, elle responderá: se é academico, — que estuda para veterinario; se é empregado, — que faz as cobranças da salchicharia X.; se é rico, — que é moço de curro em touradas de fidalgos. Elucide-se a pergunta, e então abrirá uns grandes olhos espantados. Trabalhar em arte? Mas a arte não é um trabalho, é uma distração a que elle se entrega de vez em quando, por desfatío, como poderia fazer paciencias, e em que não tem culpa de produzir paginas brilhantes e geniaes. Mas isso, por Deus! não é trabalho! O serio, o util, o respeitavel trabalho é curar bestas, é pesar chouriços, é pegar touros, — não é dedicar um pedaço de coração a um ideal nem cumprir o dever sagrado de a remessar um um pensamento ás almas!

Elles são isto, e comtudo o *meio litterario* são estes. E' de ver quanto isto asphixia as intenções mais corajosas dos que á Arte decidiram consagrar o melhor da sua existencia, fazendo da sua penna o instrumento d'uma profissão; — que não é superior nem inferior ás outras, mas que é tão nobre como todas as que se inspiram em honestidade e desejo de beneficio social. Isto quer dizer que eu, não admitindo o *ar de casta* dos plujitivos mediocres, não o admitto ainda nos que, pelos privilegios da intelligencia creadora, com maior apparencia de direito o queiram assumir.

Todo o trabalho do homem, esta é a verdade, se equipara perante a utilidade geral. O operario manual que faz o tecto que me cobre beneficia-me tanto como o operario intellectual que me delicia a alma com os pensamentos que aformoseou para ella. O homem não vive só de pão, mas tambem não vive só de espirito.

«A linha precisa que se pretende estabelecer entre a arte e o officio — diz Michelet, — é na realidade ficticia. Quem não sente que a maior parte dos officios, se os quizermos aprofundar, são ramos reaes d'uma arte?»

Mas isto foi uma digressão, indispensavel a quem, como eu, sente sempre a necessidade de definir os seus pensamentos, de forma a não admittirem subterfugios. Eu que o *meio litterario* é de natureza a asphyxiar todos aquelles que pretendam fazer da Arte um ideal e uma profissão. A razão da affirmativa está na falta de estímulo a que se junta o d'scredito d'esse officio, elevado como um sacerdotio. Lá fora ha o que se póde chamar um publico intellectual, illustrado, cheio de bom senso e de bom gosto, que procura nos livros inspirações da consciencia e refrigerios do espirito. E' esse publico que com o seu applauso, o seu dinheiro e o seu fervor alimenta as litteraturas, estabelece a concurrencia das obras de arte, cria as justas glorificações e fixa os grandes principios das epochas. Aqui, esse publico não existe, e aquelle que o poderia representar é o que, desde os mais verdes annos, considera o prazer de receptividade litteraria como uma vaga e nebulosa vocação artistica, que a sua vaidade o instiga a pretender affimar, sem que para isso se socorra do estud das letras nem da experiencia da vida. Julgando-se possuidor da *faisca*, elle ahi vai, o *ungido do Senhor*, na phrase incisiva e justa de Zola, accumulando disparates sobre disparates, até que um dia, por um fatal aviso da consciencia, reconhece a sua incapacidade para produzir qualquer coisa de apreciavel, e então, em vez de confessar que elle é que não vale nada, a sua miserima vaidade leva o ainda a affirmar que a Arte, que elle não póde fazer, é que nada vale, além d'uma simples distração do espirito, que se pode até satisfazer com acrosticos com acrosticos em leques de *madamas*.

Insisto: asphyxia este meio, porque, como vimos, destroe o estímulo necessario ao trabalhador de espirito, e, ainda mais, gera o d'scredito da profissão, litteraria. Nada, no mundo, se alcança sem o trabalho, e é precisamente esse attributo de nobre e respeitavel esfoaço o que se nega ao escriptor do nosso tempo. Que importa que enquanto o amanuense erra os officios das repartições e o caixeiro se engana nas cifras dos *Livros Caixas*, elle gaste longas e dolorosas horas na tortura das suas paginas? Que importa que gaste, methodicamente, dias e noites inteiras de trabalho sem esperanza, e quasi sempre sem remuneração condigna, e muitas vezes sem remuneração de especie alguma? E' um litterato! Bi ta: não trabalha! *Aquillo* não é trabalho! E não é trabalho, porquê? Porque os milhares de imbecis que, em familia, fallam d'alto em litteratura, são os primeiros a dizer que os versos tolos ou as prosas grotescas que confeccionam meia duzia de vezes por anno não lhes dão trabalho nenhum, e são apenas uma distração para os duros encargos da sua existencia de balcão ou secretaria.

Ha em Portugal meia duzia de homens que trabalham. Não é agora occasião de me pronunciar sobre a natureza, os intuitos e a influencia do seu trabalho. Mas tenho-o dito sempre: é o unico ponto em que os admiro, os louvo e os respeito, — pertençam elles a

qualquer grupo a que pertençam, d'entre os varios em que se divide o tão restricto pessoal litterario que, n'este paiz mais ou menos merece esta designação. Porque é preciso tempera para trabalhar litterariamente em Portugal, — entre a praga crescente, do dilettantismo litterario que tudo soffoca, tudo envergonha, tudo rebaixa, enchendo de irritação e sobresalto os que, emergindo a fronte d'entre as vagas d'estes gafanhotos de má morte, levantam os olhos para o scl, obstinando-se em idealisar a seara futura que a sua inexgotavel vida ha de fazer renascer da terra.

MAYER GARÇÃO.

Conto do Macaco, do «Cancioneiro do Archipelago da Madeira», pelo sr. Alvaro Rodrigues de Azevedo:

Era uma vez um macaco:  
A fazer a barba entrou  
N'uma tenda d'um barbeiro,  
Que o rabo lhe cortou:  
O macaco para desforra  
Uma navalha furtou;  
Fugindo logo d'ali  
Para longe caminhou.

Foi elle mais adeante;  
Uma velha encontrou  
Que á unha escamava  
As sardinhas que comprou.  
E á velha das sardinhas  
A navalha emprestou,  
Mas a mofina da velha  
Dar a navalha negou  
O macaco por desforra  
Uma sardinha furtou;  
Fugindo logo d'ali  
Para longe caminhou.

Foi elle mais adeante;  
Um moleiro encontrou  
Que sem conducto comia  
Um pão secco que comprou;  
E a sardinha que elle tinha  
Por farinha lh'a trocou:  
Mas o mofino moleiro  
A farinha lhe negou;  
O macaco por desforra  
Um sacco d'ella furtou;  
Fugindo logo d'ali  
Para longe caminhou.

Foi elle mais adeante;  
E n'uma escola entrou.  
Muitas meninas lá stavam,  
Com fome todas achou;  
E á mestra das meninas  
A farinha lhe emprestou;  
Mas a mofina da mestra  
A farinha lhe negou;  
O macaco, por desforra,  
Uma menina furtou;  
Fugindo logo d'ali  
Para longe caminhou.

Foi elle mais adeante;  
Lavadeira encontrou,  
Que já cansada lavava  
Camisas que não sujou:  
E para a ir ajudar  
A menina lhe emprestou;  
Mas a mofina mulher  
A menina lhe negou;  
O macaco, por desforra,  
Uma camisa furtou;  
Fugindo logo d'ali  
Para longe caminhou.

Foi elle mais adeante;  
Um violeiro encontrou,  
Que, por pobre, sem camisa,  
A semana trabalhou.  
E ao pobre violeiro  
A camisa emprestou;  
Mas o mofino do homem  
A camisa lhe negou;  
O macaco, por desforra,  
Uma viola furtou.  
Fugindo logo d'ali  
Para longe caminhou.

E sem ir mais adeante,
Alto telhado trepou:
Por bem fazer mal haver,

De meu rabo fiz navalha,
Da navalha fiz sardinha
De sardinha fiz farinha,

NECROLOGIA

Falleceu sabbado ultimo n'esta
cidade, após doloroso soffrimento,
a sr.ª D. Margarida Marina Correia
Neves, de 25 annos de idade,

Foi das mortes que ultimamente
mais se teem feito sentir entre nós,
tanto pela idade da desventurada
morta como pelas qualidades do
coração que a ennobreciam.

O HERALDO MUNDANO

Chegou na terça-feira a esta cidade, onde
tenciona demorar-se 8 dias, o sr. dr. José Luiz
Moutinho Lemos d'Andrade, juiz de direito de
Almodovar.

Regressaram de Entre-Rios a Tavira os srs.
Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão e Filipe
Cesar d'Aragão Ribeiro.

Regressou de Lisboa a Tavira o sr. Silvestre
Falcão.

Chegou hoje a esta cidade, o sr. Frederico de
Mattos, filho do escrivão de fazenda d'este
concelho sr. Ernesto Viera de Mattos.

E' aqui esperado no domingo, com sua fami-
lia, o nosso presado amigo sr. Augusto Christo-
vão da Conceição, 3.º official de fazenda em Faro.
Tenciona demorar-se alguns dias n'esta cidade.

Acompanhado de sua esposa, filhos e cunhada
sr.ª D. Rosa Emilia Maldonado, encontra-se em
Lisboa o sr. Sebastião Rodrigues Pinheiro. Cente-
no.

AVISO

No Diario do Governo de 1 do
corrente veio publicada a portaria
que prorroga até 30 de setembro o
prazo marcado na portaria de 24 de
julho ultimo para a validade das
estampilhas fiscaes sem estarem
rivalidades por meio das diferentes
sobrecargos.

JOÃO PESSOA

Passa no proximo domingo o
primeiro anniversario da morte
d'este nosso saudoso amigo.

Concerto no jardim

Por informação especial sabemos
que a Tuna do Club União d'esta
cidade tocará no proximo domingo
no coreto do passeio publico d'esta
cidade, das 8 ás 10 horas da
noite. A Tuna executará o seguinte
reportorio:

1.ª PARTE

Hymno do Club... J. Palma
Em frente, marcha
Solidoina, maz... R. Lagoas
Pizzicato... E. Magalhães
União, wals... E. Magalhães
Concertante... Moraes

2.ª PARTE

Symphonia... E. Magalhães
Amor y celos, wals.
Polka...
Petronio, ord... E. Magalhães

NOVIDADES

Já chegaram os almanaks:
De Lembranças a 320 réis
Das Senhoras a... 240
Illustrado a... 150

Amor de Miss, Mil Troyas, Tel-
las Romanticas, S. Fei Gil.

Novidades litterarias

José Maria dos Santos

TAVIRA

Em S. Braz d'Alportel

Parece que aquillo vae o diabo
pela Macedonia, onde a tragedia
sanguinolenta de todos os dias, a
poucos mezes passados do grande
e horrivel attentado da Servia, com
brado lamuriento em todo o orbe
terraqueo, tem feito inquietar as
chancellarias e d'ahi o movimento
desusado das grandes potencias, to-
das apregoando a santa paz de Nos-
so Senhor, mas todas apromptando
e exercitando os seus principaes
elementos de guerra... por causa
da paz. Parece que o apregoado
equilibrio europeu chegou ás ante-
vesperas de apanhar um formida-
vel quináu, mercê das constantes
e apparatus conferencias da Liga
Internacional da Paz, com homena-
gens de barulho ao czar de to-
das as Russias e discursos estylo
tabaco simonté do sr. João de Pai-
va.

Attendendo a isto e aos autos,
e tendo em vista o velho dictado de
que emquanto o pau vae e vem fol-
gam as costas, deliberou um trio
de moços amigos da vida, ir tiran-
do d'esta a maior parcella de goso,
emquanto a lampana universal não
der em droga com este monstro
dos espaços, desde ha seculos a-
meaçados pela imaginosa alavanca
de Archimedes.

Mãos á obra e esse trio de mo-
ços com sangue na guerla, todos
actualmente com residencia em S.
Braz d'Alportel deram-se as mãos
como iniciadores d'uma festa d'ar-
romba, e começaram de fazer con-
vites ás mãos rotas, como que pro-
positados a fazer metter n'um chin-
ello todo o estendal e reclame ha
pouco exhibido com as manobras
da esquadra ingleza na bahia da
vetusta Lagos que o sr. Pimentel
Pinto não julgou digna de gaita pa-
ra os dias feriadós.

Foi marcado o dia de domingo
ultimo, 30, para esse festival cujo
programma estava annunciado da
seguinte maneira: A's 11 horas da
manhã repenque general de cam-
panhas nos copos e calices do hotel
de S. Braz, ordenando ás sopeiras
do supracitado hotel ser chegada a
hora do almoço. Findo este, visita
aos monumentos historicos da al-
deia, inclusivé o velho lago que des-
pertou á veia artistica do Carlos
Fuzzeta uma bella illuminura: o
Bernardo em attitude evocativa, o
brago em pontaria, n'uma sereni-
dade christã, apontando religiosam-
ente essa anti hygienica poça a
que a tradicção se agarrou com
afinco, tal como a sciencia do Basilio
da terra anda agarrada a todas
as cartas de regedor que o gover-
no civil para ali despacha na gran-
de velocidade... dos poucos escri-
pulos. A's 3 horas da tarde distri-
buicção de orchata no Adega Palace
por todos os bicos da patuscada.

A's 4 horas douches de sol e caval-
gada aos pincares da serra. A'
noite jantar, concluindo a festa com
a rétrada geral de nós todos para
o Egypto das nossas casas.

Isto dizia o programma; agora va-
mos nós dizer de como elle foi cum-
prido.

Pouco mais ou menos ás 10 ho-
ras chegaram a S. Braz os con-
vidados: dr. João Lucio, João Capuz,
dr. José Castanho, dr. Rodrigues
Davim e Antonio Santos. Espera-
va-os o trio iniciador: Bernardo de
Passos, o poeta primoroso e delica-
do do Adeus, aquelle evangellico
Bernardo que parece resumir em si
toda a poesia, toda a bondade e todo
o rimance d'aquelle paraizo al-
deão. O amphibio, salvo seja, Mari-
nha de Campos que actualmente
repóisa nos campos sendo de mari-
nha e que é o veridico bicho car-
pinteiro da sociedade algarvia, pois
apparece em todas as suas festas,
sempre cheio d'alma, sempre en-
thusiasta; dr. Leão Magno Azedo,
com muito de leão nos musculos,
com bastante de magno na simpas-
thia, e sem cousa alguma de azedo
nas maneiras. O Bernardo Passos
apparecera um tanto ruberizado,
explicando elle ser esse rubôr a
consequencia d'um ameaço de con-
gestão que acabava de ter. Afinal,
concluiu o João Capuz não se tra-
tar de congestão e sim d'uma qua-
dra de gosto parnasiano e que teve

de sahir a ferros, como os artigos
do Rosalino.

Almoçou-se, e não estava ainda
feita a digestão quando o dr. Aze-
do tinha palavras doces para todos
nós, dispensando-nos a Assisten-
cia Nacional depois de nos medir
os peitos proficientemente com um
nastrinho arranjado ao acaso. O
dr. Azedo apenas teve propriedade
no nome quando se dirigiu a João
Capuz, julgando lhe a vida teimosa.
Pouco depois verificava-se o peso
de cada bico, depois d'almoço,
tendo dado o seguinte resultado:

Table with names and weights: Dr. Francisco S. Dias... 72 kilos, Dr. Leão Azedo... 71,5, Dr. João Lucio... 69, Dr. José Castanho... 74,5, Dr. Rodrigues Davim... 65, João Capuz... 47, José de S. Uva... 107, José Dias Sancho... 113,5, Antonio Santos... 73,5, Joaquim de S. Uva... 79,5, Franco de Castro... 72, Guerreiro... 5, Bernardo Passos... 68,5, Marinha de Campos... 61,5, Veiga... 70,5, Gomes... 53,5

Após vaga palestra á porta do
hotel, fez se a hora da orchata que
foi distribuida sob grave tumulto.
Tinham-se lembrado os poetas
d'um certamen, sendo diversos os
alvites sobre o modo de o fazer,
chegando-se á conclusão d'um mo-
te, mas não foi aceite nenhum dos
motes apresentados. Emquanto isto
se discutia, tinha-se acabado a
orchata e regressava-se ao hotel.
Então appareceu ahi a extremeci-
da familia do nosso presado amigo
Marinha de Campos e logo uma
commissão de poetas se lhe dirigiu
sollicitando a captivante fineza de
um mote para os seus trabalhos
litterarios. Com uma gentileza que
a todos nos penhorou foi aceite
o pedido e o mote passado a todos
os poetas e poetastros, como sig-
nal de alarme dado ás suas veias
poeticas.

Começaram depois os preparati-
vos para a cavalgada que foi
um dos melhores numeros do pro-
gramma A' excepção de João Ca-
puz, que ficou só na aldeia perdi-
do por uns lindos olhos de samari-
tana, todos tomaram parte n'esse
aventuroso passeio pelos peores si-
tios das serranias. Chegados ao si-
tio do Moimho, no Forte da Murta
o panorama é simplesmente sober-
bo, avistando-se um dos mais lar-
gos e apraziveis horisontes que po-
de disfructar-se na nossa provincia.
S. Braz, S. Romão, Gralheira, Fon-
te do Mouro, Fonte do Touro, Hor-
ta dos Valladinhos, Soalheira, Ma-
lhas, Campina, Poço dos Ferreiros,
Calçada, Palmeira, Portel, Salir,
Querença, Loulé. Quarteira e logo
ali por traz do serro, Santa Barba-
ra de Nexe, tudo isto se confunde
n'uma tela alacre, cheia de côres
vivas, que nos cança a vista.

O regresso á aldeia dos 30 ca-
valleiros, a dois formar, foi impo-
nente e o passeio pelas ruas alva-
raçou a socegada população de S.
Braz.

A' 10 horas começou o jantar na
sala do nobre predio da ex.ª viú-
va do saudoso Miguel Dias, e ao
qual assistiram os srs. dr. Francis-
co de Sousa Dias, João Capuz, dr.
Rodrigues Davim, José Dias San-
cho, dr. Leão Magno Azedo, Arthur
Marinha de Campos, Manoel Mar-
tins Sancho Junior, José de Sousa
Uva, José Pereira da Machado Jun-
ior, Joaquim de Sousa Uva, Ber-
nardo de Passos, dr. José Casta-
nho, Manoel Pedro Guerreiro Ju-
nior, José Henrique Gomes, Dom-
ingos de Sousa Uva, Virgilio Pas-
sos, Francisco de Sousa Uva, dr.
João Lucio, Manoel Dias Sancho,
José de Sousa Dias e Antonio San-
tos.

O menu do jantar foi o seguinte:

- Sopa de camarão
Pasteis folhados de camarão
Pargo cosido com batatas
Maynnaise
Coelho com arroz

- Aves com molho de fricassé
Ros-beef com batatada
Salada de agriões
Fructas, Doces
Vinhos finos, Licores
Champagne e café.

A' 1 hora foram os brindes ini-
ciados pelo sr. dr. Leão n'um pe-
queno discurso, eloquente de ver-
dade e sinceridade, ao dr. João Lu-
cio, a quem a festa era dedicada,
pondo lhe em evidencia os meritos
incontestaveis de poeta e advogado
distinctissimo. Agradeceu João Lu-
cio, referindo se em palavras de
justo apreço ao dr. Leão, traçando
depois o perfil litterario de Bernar-
do de Passos n'essa delicadeza de
phrase e aprimorada distincção com
que se insinua sempre a todo o
auditorio, acabando por frisar a
gentileza com que todos os con-
vidados foram recebidos pelo povo
de S. Braz, ali representados pela
mais selecta e importante colonia.
Seguiram-se depois brindes de
quasi todos os convivas e que a
pressa com que esboçamos esta ra-
pida resenha nos não permite es-
miuçar.

Findos os discursos começou se
a recitar os versos feitos sobre o
mote apresentado e após essa lei-
tura deliciosa nos João Lucio com
alguns trechos do seu maravilhoso
livro O nosso Algarve, ainda inedi-
to e destinado a grande exito.
Foi applaudidissimo.

Depois recitaram-se mais versos,
houve descantes e acabou a festa,
vindo todos os convidados extre-
mamente gratos pela gentileza ca-
ptivante e inexcedivel com que fo-
ram tratados por aquella selecta e
importante colonia de S. Braz.

Com bastante pesar um pertinaz
soffrimento de ha dois dias e a
hora tardia em que isto escreve-
mos nos obriga a resumir a des-
cripção d'esse interessante passeio,
terminando-a com a publicação
do seguinte sonetinho dedicado a
S. Braz e que foi recitado pelo seu
auctor, o nosso amigo, sr. Mari-
nha de Campos.

Brindo as montanhas vestidas
Pelas arvores que verdejam
Onde os moinhos alvejam
Como se fossem ermidas.

Brindo as campinas floridas
Onde os engenhos rougejam
Onde os amantes se beijam
Sobre a alfombra ás escondidas.

Brindo o suave azul do ar,
A meiga luz do luar,
O socego, a doce paz.

Brindo a branca immaculada,
Brindo a terra abençoada
Brindo a aldeia de S. Braz.

O HERALDO

Por motivo de doença do nosso
director, sae este numero atrasado
e sem as suas secções de informa-
ção.

Compensaremos no proximo nu-
mero.

A PROVINCIA

Silves

Calôr africano.
Thermometro 34/5 ás 11 horas
da manhã, á sombra, nos pontos
altos da cidade, soprando rijo le-
vante, quente como o Simoun dos
desertos da Arabia.

Têm razão os que podem pro-
curar a beira mar. Eu, que não pos-
so, supponho-me em tirocinio para
o posto immediato em Moçambi-
que, no Senegal ou na Cochimchi-
na...

—Estão em Ferragudo: os srs.
Taveira, dr. Ponte, dr. Correia
Leal, dr. Leotte, Lino, João Fran-
cisco, Judices, Freire e respectivas
familias.

—D. Maria Adelaide Mascarenhas
Netto e filhas, D. Palmyra Guer-
reiro e filhas.

—Em Armação de Pêra: srs. Gre-
gorio Mascarenhas, Vasconcellos,
Joaquim Leiria e familias.

—D. Marianna Peres e filhas. D.
Emilia Bastos e irmã. Hermenegil-
do Mira e familia.

—Chegaram a Silves os srs. con-

des de Silves onde se demoram al-
guns dias.

—Regressou das Caldas de Mon-
chique o sr. dr. João Lopes Gar-
cia e sua familia.

—Está na sua quinta de S. Lou-
renço o sr. general Figueiredo Mas-
carenhas.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Al-
garve durante a semana finda
em 29 de agosto de 1903.

Villa Real

Abobora, 16 atuns e 12 atuar-
ros, vendidos por 94#333 réis.

Medo das Cascas, 45 atuns, ven-
didos por 208#257 réis.

Barril, 138 atuns e 78 atuarros,
vendidos por 807#832 réis.

Livramento, 52 atuns e 31 atu-
arros, vendidos por 310#583 réis.

Zavial, 16 atuns, 21 atuarros e 2
albacorras, vendidos por 157#541
réis.

Atalaya, 93 atuns, 78 atuarros
e 11 albacorras, vendidos por réis
678#041.

Burgau, 24 atuns e 19 atuarros,
vendidos por 177#458 réis.

Olhão

Burgau, 24 atuns e 23 atuarros,
vendidos por 44#375 réis.

MERCADO DE GENEROS

DIA 30 DE AGOSTO

Table with prices: Trigo... 700 14 litros, Cevada... 480, Milho... 600 18, Grão de bico... 1#000, Fava... 700, Aveia... 440 20

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A Bibliotheca Popular de Legisla-
ção, com sede na rua de S. Mame-
de, n.º 109 (ao Largo do Caldas)
Lisboa, acaba de editar o Regula-
mento do Registo Commercial, appro-
vado por decreto 15 de novembro
de 1888, seguido de legislação sobre
prestação de Fianças Judiciaes;
Salubridade das Edificações Urbanas;
Organisação dos Orçamentos e mais
serviços relativos ás despesas de Ins-
trução Primaria; Policia Judiciaria
e de Investigação; Execuções Fis-
caes; Casas de Penhores; Regimen
de Prisão Maior Cellular; Casa de
Correcção para Menores do Sexo Fe-
minino Taxas do Sello de Licenças
Industriaes. Direitos; de Mercê, sen-
do o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições
d'este regulamento é de bastante
utilidade para a classs commercial.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA, PAPELARIA
E TABACARIA

Novidades

Collecção de Camillo Castello Bran-
co, ultimos volumes publicados:

Vol. 9.º—A Mulher Fatal.

Vol. 10.º—Cavar em Ruínas.

Vol. 11.º e 12.º—Correspondencia
Epistolar.

Cartonados em Percalina 300 réis.

A Morte dos Deuses (da collecção
Horas Romanticas) 3 vol. 300 réis.

In nullo Tempore, do dr. Trindade
Coelho, 800 réis.

Historia do Fado, com uma linda
collecção de fadinhos modernos. His-
toria da Fadistagem Celebre. A Seve-
ra. Typos celebres nos annaes do
Fado; em brochura 600 réis.

Heliogabalo (agonia do Imperio
Romano).

Adeus (versos) Bernardo de Passos.

Allivio de Tristes (versos) Correia
d'Oliveira

Historia de Portugal, de Manoel Pi-
nheiro Chagas. Já está publicado o
7.º volume (encadernada, aos tomos
ou aos fasciculos).

Os Luziadas, um bello volume, so-
berba encadernação.

Ninho de Guincho, de Alberto Pi-
mentel, cartonado 300 réis.

Trespassa-se o estabelecimen-
to de ferragens e drogas em boas
condições. Quem pretender dirija-se
a José Ignacio das Dóres, Rua Nova
Grande, 26—Tavira.

(6229)

Quereis conhecer um grande facto?



Nota  
SILVA

RUA LUIZ DE CAMOES 27, VILLA NOVA DE GAYA, 3 d'April 1901. Atesto que minha netta Ilda, com 4 annos d'idade, tendo feito uso da EMULSAO DE SCOTT por falta de robustez, encontrou neste medicamento os melhores resultados, e, por ser verdade podera o auctor fazer o uso que melhor julgou do que affirmo.

EDUARDO AUGUSTO DA SILVA.

**Achaques.** Quanto se não disfarça sob este termo! Mal se encontra rapaz ou menina que não tenha algum "achaque", mais ou menos grave. Muito pode d'elle originar-se, até o arruinar-se uma vida. Podeis dizer que todos vossos filhos estão tão fortes como deviam estar á idade que tem? Permitti que o Snr. Silva vos ensine um grande facto — na sua carta — que estes achaques dos vossos filhos podem ser vencidos e permanentemente destrahidos pela EMULSAO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal. Vosso primeiro desejo para os vossos filhos é que façam a jornada da vida sob os mais seguros auspicios, os auspicios da saúde, sempre assegurados pela EMULSAO DE SCOTT.

**A Emulsão de Scott,** cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSAO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSAO DE SCOTT — *exigi o frasco Scott com o pescador quando comprardes — elle garante-vos a cura que procuraes.* A EMULSAO DE SCOTT é uma emulsão de óleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as creanças tomam-na com avidéz — de facil digestão, e vende-se em todas as pharmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero oór de salmão.

Regimento d'Infanteria n.º 4 ARREMATAÇÃO

FAZ publico o conselho administrativo de este regimento que no dia 15 do corrente pelas 12 horas da manhã, na secretaria do mesmo conselho, procederá novamente á arrematação em hasta publica dos generos abaixo indicados para consumo do rancho geral e dos sargentos, pelo praso d'um anno desde 1 de outubro de 1903 até 30 de setembro de 1904.

Feijão branco, dito vermelho e dito amarelo.

Os arrematantes para poderem licitar são obrigados a depositar provisoriamente a quantia de 10\$000 réis, que será elevada áquella que o conselho estipular, segundo os generos que cada um arrematar.

As propostas assignadas pelos arrematantes e fiadores, serão feitas em carta fechada, acompanhadas de uma amostra dos generos acima mencionados.

As condições para esta arrematação, estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias não santificados, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 31 de agosto de 1903.

O secretario do conselho, Antonio Martinho. (6228) Tenente d'infanteria n.º 4.

Regimento d'Infanteria n.º 4 ARREMATAÇÃO

FAZ publico o conselho administrativo d'este regimento que no dia 15 do corrente pela 1 hora da tarde, na secretaria do mesmo conselho,

procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de pão para a alimentação dos doentes no hospital regimental, pelo praso d'um anno d'esde 1 de outubro de 1903 até 3 de setembro de 1904.

Os arrematantes para poderem licitar, são obrigados a depositar provisoriamente a quantia de 5\$000 rs. que será elevada áquella que o conselho estipular, depois do contracto ser superiormente approvedo.

As propostas assignadas pelos arrematantes e fiadores, serão feitas em carta fechada.

As condições para esta arrematação, estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias não santificados, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 31 de agosto de 1903.

O secretario do conselho, Antonio Martinho (6227) Tenente d'infanteria n.º 4

LECCIONAÇÃO

Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso abre as aulas da sua leccionação particular tanto para a 4.ª classe do curso geral dos lycens, como para exames singulares, no dia 1.º d'outubro; devendo effectuar-se a respectiva matricula até ao dia 25 do corrente mez de setembro.

VIVEIRO DE VINHA AMERICANA DA

Escola Profissional Agricola de Faro

PREVINEM SE os srs. viticultores do Algarve de que, desejando barbados americanos para plantar no proximo inverno deverão fazer as suas requisições a esta Escola até ao dia 30 do proximo mez de setembro. Na mesma Escola verbalmente ou por escripto se dão todas as indicações sobre as melhores castas a adaptar a cada terreno.

O Director, Alexandre de Souza de Figueiredo e Mello. (6225)

ACÇÕES Vendem-se da Bias. N'esta redacção se diz. (6226)

Vendem-se duas courellas de fazenda juntas ou separadas no sitio da Foz. Trata-se com Manoel dos Santos Parreira, em Tavira. (6217)

Machina de costura. Vende-se uma, em muito bom estado, marca «Singer». Quem pretender pode, rá dirigir-se a esta typographia. (6194)

Fazenda. Vende-se uma no sitio da Fortaleza, freguezia da Conceição, que consta de: duas moradas de casas, terras de semear, um bom figueiral, amendoeiras, vinha, algumas alfarrobeiras e oliveiras.

Quem quizer comprar dirija-se ao seu senhorio José Vaz Ribeiro d'Alboim, residente n'esta cidade.

Esta propriedade é exempta de fóro. (6202)

Uva. Vende-se 3.000 arrobas sendo alguma branca e aragoneza para tratar dirigir-se ao notario Manuel Mascarenhas Junior, em Villa Real de Santo Antonio. (6219)

Propriedade. Vende-se a propriedade denominada «Horta das Quintas do Secretario», sita na freguezia da Luz, Tavira, que consta de terras de regadio com tangerineiras, laranjeiras, limoeiros, pereiras romieiras; e de terras de sequeiro, com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras e vinha; casas de residencia e suas dependencias. Quem pretender dirija se ao dono que reside na mesma propriedade. (6220)

Vende-se. Um predio rustico no sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria de Tavira, pertencente ao major Chagas. Trata se com Luiz Sabbo. (6901)

Armazem. Vende-se um na Travessa da Torre da Misericordia, tendo quintal. Trata-se com Arthur Octavio do Rego Chagas. (6222)

VENDA DE TERRAS

NA BELLA-FRIA E PERO-GIL TAVIRA

Vendem-se tres courellas de terra nos sitios da Bella-Fria e Pero-Gil d'este concelho.

PRIMEIRA na Bella-Fria que consta de terras de semear de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha etc. e a quarta parte de uma nora, tanque e levadas.

SEGUNDA no Pero-Gil, que consta de terras de semear, figueiras, oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

TERCEIRA no sitio do Pero-Gil, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro.

Estas tres courellas são contiguas, confrontam umas com as outras, e com os srs. José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus filhos, Estrada do Fojo e outros.

Quem pretender dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio. (6195)

Bicyclette. Vende-se uma nova, tem roda livre, travão automatico; busioa grande, lanterna acetylene e rodas todas nicheladas. Quem pretender dirija se a esta redacção. (2227)

UVAS vende-se as de todas as suas propriedades JOSÉ MARIA PARREIRA

Officina de canteiro e esculptura DE José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

PANAMÁS

O chapéu da moda. Vende-se na PEROLA DE TAVIRA Praça da Constituição. (6210)

AVISO

Em conformidade com o art.º 14 e seus §§ do regulamento de 28 de março de 1895, o recebedor d'este concelho mandou para os parochos das freguezias ruraes, e para o administrador do concelho as relações nominaes dos devedores á Fazenda Publica das contribuições predial, industrial e renda de casas de 1902. Estas relações estão patentes pelo praso de 15 dias nas sacristias e secretaria da administração onde podem ser examinadas. Findo este praso o recebedor procederá ao relaxe. Os devedores devem ir já pagar os seus debitos evitando a execução fiscal.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mido.

Trata, como se vé do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimetos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham. e emfim uma larga

collecção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorizados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

A' venda na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa. (Do Cancioneiro do Syndicato)

A ULTIMA REFORMA DO ENSINO SECUNDARIO

Está á venda em todas as livrarias este opusculo sobre o ensino secundario. E' devido ao sr. Ricardo d'A-

breu que tem acompanhado o assumtdo com interesse, sobre o qual faz largas considerações criticas, que todos os paes de familia devem conhecer.

Bilhetes Postaes Illustrados

JA' se acha completa a collecção J de bilhetes postaes illustrados com photographias de Tavira, a côres. Collecção completa 240 réis.

Expedem-se gratis de porte.

TABACARIA POPULAR TAVIRA

JUSTINO A. FERREIRA 25, RUA NOVA GRANDE, 30 TAVIRA.

Sem torcida! Sem cheiro! Sem fumo! Asseio! Inexplosivel! Rapidez! Calor intenso! Economia! Muito portatil! FABRICO SEM RIVAL!

Applicação industrial e para todos os usos domesticos! Preços modicos! Remetem-se prospectos de todos os aparelhos.

Deposito dos incomparaveis fogareiros succos PRIMUS (6186)

GRANDE ECONOMIA POR SEBASTIÃO J. DA SILVA JR. FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada. Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada. Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada. Caixões para adultos, de vellado, todos galoados desde réis 10\$000 cada. Caixões de chumbo e de zinco. Urnas para ossadas. Borlas pretas e douradas para alugar e vender. Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par. Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis. Almofadas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis. Lenções de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis. Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parochio, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra. Camara-ardente para fazer altar, para corpo presente. Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis. Corôas de diferentes feitios e tamanhos desde o preço de 2\$500 réis. Afinal, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirigir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalas já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)

# TRIGO DE RIETI

Tenho a honra de avisar os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Lavradores que o TRIGO DE RIETI ORIGINARIO PARA SEMEAR deve ter incluído em cada sacco uma cedula em papel encarnado assignada pela DIRECCÃO DO COMICIO AGRICOLA DE RIETI que certifica a sua genuinidade, alem d'isso os saccos devem ser fechados e carimbados com um sineto de chumbo com os seguintes dizeres nos dois lados

## GRAN ORIGINALI RIETI—COMIZIO AGRARIO DI RIETI

PEDIR AMOSTRA E PREÇO AO

EXCLUSIVO AGENTE ENCARGADO PARA PORTUGAL E COLONIAS

(6211) **LUIGI PISTONE—VILLA REAL DE SANTO ANTONIO—ALGARVE**

**ALMEIDA SANTOS, LINO & C.<sup>a</sup>—ENGENHEIROS**

24, RUA VASCO DA GAMA 24—LISBOA

# AUTOMOVEIS, MACHINAS E ACCESSORIOS

PARA TODOS OS USOS

Agente em todo o Algarve,

**JOSÉ PEDRO FELGUEIRAS—PORTIMÃO**

6197)

**ESTABELECIMENTO**  
**Baneo-Therapico**  
DAS  
**CALDAS DE MONCHIQUE**

AGUAS chloretadas sodicas-hyposalinas, uteis no tratamento do *rheumatismo, dysmenorrhéas, neuralgias, metrites e pharyngites chronicas, dyspepsias e doenças cutaneas.*

Hydrotherapia fria e thermal sob a forma de banhos imersão, *douches*, pulverisações, banhos parciais, banhos de chuva e de vapor, etc.

Serviço medico permanente a cargo do dr. Antonio Duarte Lima Elias.

COMODIDADES: Hoteis desde 500 a 15800 réis diarios; quartos e *chalets* mobilados desde 15200 a 305000 réis por 20 dias.

ACCESSO pela estação ferroviaria e porto marítimo de Villa Nova de Portimão, d'onde partem diariamente duas diligencias para as Caldas.

DISTRACÕES: Club, bilhar, jogos ao ar livre e passeios no parque.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administ ador *Albert Stuart Torre*.

Caldas de Monchique.

João da Fonseca e Sá, agente Villa Real de Santo Antonio  
Telegrapho  
Hourglass—Lisboa.  
**COLONIAL OIL COMPANY**  
Rua Augusta 69  
(5981) LISBOA

**Vende-se** um sofá, e meia duzia de cadeiras de sala. Quem pretender dirija-se a esta typographia. (6213)

**Casas.** Vende-se uma casa terrea na travessa do Paço. Quem pretender dirija-se a Gregorio da Encarnação. (6214)

**Propriedade.** Arrenda-se uma denominada a do «Bello Monte», no sitio da Amaro Gonçalves, freguezia da Luz. Consta de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras e vinha. Tem casas para moradia, palheiro etc. Quem pretender dirija-se à viuva de Joaquim Antonio Junior, Anna da Conceição, moradora na rua do Mau Foro (6215)

**Vende-se** uma casa com altos e baixos quintal e poço d'agua, na rua do Mau-foro. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, residente na mesma. (6207)

### FARO

**Trespasse.** Por motivo de orientação de outros negocios trespasse se em condições vantajosas um estabelecimento de mercearias e diversos, bem cotado e em disposições, sendo explorado com cautella, poder deixar resultado o mais satisfatorio, já pelo local, já pela disposição.

Trata-se com Luiz Augusto Cesar de Sousa Coelho.

**Vendem-se** as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro Marim e as courelas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas, cerca de Santa Barbara no Azinhal e nmas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (6198)

### ATENÇÃO

**Ações** da Companhia do Cabo e Ramallete. Vendem-se e trata-se com Theodoro José Raphael. (6105)

### GAZ ACÉTYLÈNE

APPARELHOS automaticos garantidos, desde 145000 réis. Carbonato de 1.<sup>a</sup> qualidade; bicos e mais accessorios.

Envia-se catalogo a quem o pedir

**JOSÉ CENTENO & C.<sup>a</sup>**  
TAVIRA (6171)

### PROPRIEDADES

ARRENDASE por 2 annos, a contar d'outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almagem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredado e casas de moradia.

A horta da Conceição, no sitio da Igreja com arvoredado mimozo, regadio com agua de pé.

A propriedade anexa, que se compõe de terras de sementeira com vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e outras arvores, com casas para caseiro, ramadas e palheiro.

A propriedade em seguida, denominada *Matto d'Ordens*, que se compõe de terra de sementeira, figueiral, alfarrobal, olival e outras arvores, com casas de moradia.

Na freguezia de Sant'Iago

A propriedade da Bella Fria, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, alfarrobal, amendoal, olival e outras arvores, com casas para caseiro, ramada e palheiro, com pocilga.

A propriedade de Bernardinho, que se compõe de terras de sementeira, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada, palheiro e mais pertences.

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de sementeira, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço d'agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores, casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios.

Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira.

# GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE

**JUSTINO A. FERREIRA**

N.<sup>os</sup> 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-tião,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 105000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, salletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galerias e bagnettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrevel o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceptam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

**TAVIRA**

(6031)

# FABRICA DE LICORES SECULO XX

EM FERRAGUDO

**A. JUDICE & C.<sup>a</sup>**  
PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.<sup>mos</sup> Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas mostras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguêses e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellent fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, atesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

## COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

« ATLANTIC »

Marcas do petroleo Russo

« LUZ DO SOL »

Ill.<sup>mos</sup> Srs.

Desejamos acatular o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente à Companhia ou ao nosso agente do seu districto.